**Ficha Formativa de Trabalho de Grupo 12– A Aprendizagem**

**1.** A aprendizagem é uma modificação ou alteração estável do conhecimento ou do comportamento que provém da experiência, do exercício, do treino ou do estudo. É um processo que implica fatores cognitivos, motivacionais e emocionais, o qual se manifesta em comportamentos. As alterações de comportamentos podem provir de lesões e não se podem considerar como aprendizagem. A aprendizagem no Homem é a base do comportamento, uma vez que o ser humano é um ser inacabado, pouco dependente dos esquemas genéticos rígidos. Por isso, a aprendizagem desempenha um papel fundamental no processo de adaptação ao meio Tendo em conta a complexidade do processo de aprendizagem, há várias abordagens teóricas efetuadas no domínio da psicologia, perspetivas que nem sempre são compatíveis entre si. Ao falar de aprendizagem, não nos devemos esquecer que o seu conceito aparece inserido numa dada teoria (por exemplo: o behaviorismo, de Watson; o condicionamento operante, de Skinner; a teoria do reflexo condicionado, de Pavlov; o condicionamento instrumental, de Thorndike; a aprendizagem social, de Albert Bandura; e ainda as posições dos psicólogos da linha cognitivista, tais como Ausubel, Tolman, e Chomsky, entre outros). Atualmente, ainda não há uma teoria global, holística e agregadora de tendências tão discordantes no campo da psicologia sobre a noção de aprendizagem. De um modo muito simplificado, há dois grandes modelos teóricos da aprendizagem, o comportamental e o cognitivo. Contudo, existem outras abordagens para além destes modelos.

**2.** Os elementos caracterizadores da aprendizagem são a alteração comportamental, o carácter duradouro e o exercício. A aprendizagem é caracterizada por uma alteração comportamental, dado que só se pode falar de aprendizagem se o indivíduo adquiriu uma conduta que não detinha ou se mudou uma já existente. Caracteriza-se ainda por um carácter duradouro, uma vez que os efeitos do processo têm de permanecer ao longo da vida. Finalmente, caracteriza-se por uma forma de exercício, pois ninguém consegue aprender sem experiência, prática ou estudo.

**3.** Não, não concordamos com a afirmação, visto que um indivíduo pode ter uma alteração comportamental momentânea, ou seja, o indivíduo manifesta um comportamento pouco duradouro, pelo que não podemos considerar isso uma aprendizagem, já que, neste caso, o indivíduo não respeita um dos elementos caracterizadores da aprendizagem. Por exemplo, um indivíduo que consuma substâncias tóxicas, como a cocaína, vai sofrer, durante algumas horas, uma alteração no seu comportamento, contudo, neste caso, não existe aprendizagem. Em suma, a aprendizagem baseia-se numa alteração comportamental, mas uma alteração comportamental, por si só, como contrair uma doença, não exige aprendizagem.

**4.** Nós aprendemos muitas coisas de maneiras divergentes. As diversas formas de aprendizagem podem agrupar-se em dois modelos distintos: o comportamental e o cognitivo. O modelo comportamental é defendido pelos psicólogos que veem a aprendizagem concluída no momento em que o indivíduo manifesta comportamentos que a comprovem; este modelo implica processos ligados ao aprender fazer e está condicionado por uma representação significativa. No modelo cognitivo, a aprendizagem realiza-se sem influência de fatores externos; o fundamental é aprender a pensar e a adquirir conhecimentos que ficam armazenados na memória para, futuramente, a utilizarmos, ou seja, é uma aprendizagem latente, porque fica adormecida sem se manifestar. Todas as aprendizagens escolares são aprendizagens cognitivas. Só no futuro é que teremos ocasião de avaliar as aprendizagens que fazemos no momento atual.

 **5.** Ao estudar os reflexos digestivos, Pavlov descobre que para além dos reflexos inatos, os animais e os seres humanos podem também desenvolver reflexos aprendidos. Deste modo, constatou que o cão salivava quando via o alimento (reflexo inato), e também perante os sinais associados a ele, tal como os passos do dono ou o som da campainha (reflexos aprendidos). Neste caso particular, o cão recebia um pedaço de carne, sempre que a campainha tocava.

**6.** Pavlov identificou cinco processos que ocorrem numa situação de condicionamento: Primeiro, a aquisição; Segundo, a extinção; Terceiro, a recuperação espontânea da resposta; Quarto, a generalização do estímulo; Quinto, e por fim, a discriminação. A aquisição é o processo de aprendizagem da resposta condicionada pela associação entre o estímulo condicionado (EC) e o estímulo incondicionado (EI). A extinção é o processo de eliminação da resposta condicionada, quando o estímulo condicionado é repetidamente apresentado sem o estímulo incondicionado. A recuperação espontânea da resposta refere-se ao aparecimento temporário de uma resposta extinta, após um período de repouso. Em função da apresentação ou não do reforço podem ocorrer dois fenómenos: recondicionamento e reextinção. A generalização do estímulo é o processo que consiste em estender a resposta aprendida a novos estímulos que se assemelham ao estímulo usado no treino. A discriminação é o processo que consiste em estabelecer diferenças entre estímulos semelhantes, respondendo de modo diversificado a uns e a outros.

**7.** O investigador norte-americano Skinner desenvolve uma experiência que o vai conduzir à descoberta do modo como tantas das nossas aprendizagens se processam e se mantêm. Para controlar melhor as variáveis de experiência, criou um dispositivo experimental que tem o nome de «a caixa de Skinner», que apresenta um dispositivo automático que liberta o alimento quando acionado. O investigador colocou um rato esfomeado na «caixa operante» ou «caixa de Skinner»; o animal explora o ambiente cheirando, deambulando no interior da gaiola; por acaso, aciona a alavanca recebendo uma porção de alimento; a partir de várias tentativas bem-sucedidas, o rato passa a premir a alavanca para receber o alimento. Esta experiencia mostra que o rato aprendeu a obter alimento graças ao reforço, o animal aprendeu a carregar na alavanca. No caso de se suspender o reforço, a resposta aprendida extingue-se.

**8.** Entende-se por esforço o estímulo que, por trazer consequências positivas, aumenta a probabilidade de uma resposta ocorrer. O reforço pode ser positivo ou negativo. O castigo é, por sua vez, um procedimento que diminui a probabilidade de ocorrer uma resposta através do recurso a um estímulo aversivo. O castigo ou punição é infligido quando não há resposta ou quando a resposta não é a desejável. Por exemplo, uma multa devido a uma infração de trânsito visa evitar que o comportamento indesejável se repita. Por fim, podemos concluir que o castigo visa diminuir ou evitar que o comportamento não desejável se repita.

**9.** O reforço positivo é o estímulo que tem consequências positivas, agradáveis, e que se segue a um dado comportamento, por exemplo, o alimento é o reforço positivo que leva o rato a carregar na alavanca. Por outro lado, o reforço negativo aplica-se quando o sujeito evita uma situação dolorosa, se se comportar de determinado modo. É a eliminação do estímulo que permite evitar a situação dolorosa, por exemplo, Skinner colocou um rato numa caixa cujo chão produzia choques elétricos que eram eliminados se uma alavanca fosse acionada. O rato aprendia que, para evitar a dor, deveria premir a alavanca.

**10.** No condicionamento operante, o sujeito age, opera sobre o ambiente para obter satisfação ou evitar a dor/ sensações desagradáveis. As respostas são, pois, voluntárias. No condicionamento clássico, a atitude do sujeito do sujeito é passiva e as respostas são involuntárias, automáticas, reflexas.

**11**. A aprendizagem por insight relaciona-se com a intuição, consistindo na capacidade da resolução de problemas. Quando um individuo está perante um problema de difícil resolução, coloca-o temporariamente de parte, período designado por “incubação”, em que o sujeito está ocupado com outras atividades e problemas, reflete e procura resolver, de forma semiconsciente, o problema temporariamente suspenso. Durante este período, o mesmo pode descobrir subitamente a solução do problema, Insight é, assim, a descoberta de forma inconsciente de uma solução para os problemas, designado portanto uma modalidade de aprendizagem intuitiva. A aprendizagem por «insight» foi uma noção criada pelo psicólogo Kohler (na obra A Mentalidade dos Macacos), que designa a solução súbita (como se de uma «iluminação mental» se tratasse) de um problema, em contraste com a aprendizagem por tentativa e erro.

**12.** De acordo com Albert Bandura, a aprendizagem social é aquilo que aprendemos ao observar o que os outros fazem, e avaliarmos as consequências que os seus actos podem trazer. Podemos, assim dizer, que nos aprendemos com os fracassos e sucessos dos outros, sem termos de viver a experiencia. Por isso, habituamo-nos a imitar alguns comportamentos que os outros fazem e que os levam à gratificação, evitando as leis que levam ao castigo. Segundo, Albert Bandura, estamos perante uma aprendizagem feita pela observação das consequências favoráveis ou desfavoráveis que são realizadas pelos outros. Nós somos capazes de diferenciar os comportamentos que devemos ou não imitar, mas também conseguimos distinguir as pessoas que merecem ser ou não imitadas. Nós identificamo-nos e imitamos as pessoas quando estas são bem sucedidas, populares, credíveis, dignas de admiração. Este modelo permite-nos aprender, imitando as pessoas que são para nós um exemplo, e por este motivo Albert Bandura afirma que a socialização é feita por modelagem, imitação e aprendizagem.

12ºB

Daniel Sebastião nº2

Diogo Palma nº3

Gonçalo Paulos nº4

Luís Diogo nº5

Miguel Baltazar nº8